

## O *Music-making* do guitarrista-compositor contemporâneo

Marcos Kröning Corrêa

INET-MD – Instituto de Etnomusicologia, centro de estudos em música e dança

Universidade de Aveiro / Portugal

[marcoskc@gmail.com](mailto:marcoskc@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo descreve linhas gerais da minha investigação doutoral realizada na Universidade de Aveiro sobre o *music-making* de guitarristas-compositores surgidos nos anos 1970/80 que gravam sua própria obra em discos, tocam a mesma em concertos e também a ministram em aulas. Como performer que também compõe para o instrumento, busco uma teorização do *music-making*. Os caminhos metodológicos desta investigação qualitativa foram desenvolvidos através: 1) da investigação de discos gravados; 2) do estudo observacional participante de *design* flexível nas master classes, ensaios e recitais; 3) do estudo de documentos escritos pelos sujeitos da pesquisa. A partir da pesquisa discográfica com dezasseis guitarristas-compositores, Roland Dyens e Dusan Bogdanovic tornaram-se o eixo principal desta investigação. Examino como os mesmos articulam as formas do *music-making* em situações presenciais, comparando-as com os discos gravados. A pesquisa de campo foi realizada de outubro de 2012 a outubro de 2013 em França, Espanha, Liechtenstein e Sérvia. A coleta de dados ocorreu nos Festivais de Colmar, Belgrado, Sevilha e Vaduz. A observação de recitais ocorreu em Paris, Strasbourg e Colmar. Para a análise dos dados me apoio nos modos de ‘composição-performance’ de Finnegan (1989) e na tipologia de *music-making* de Elliot (1995).

**Palavras-chave:** *music-making*; guitarrista-compositor; discos; festivais

**Abstract:** This article describes the outline of my doctoral research which I am currently conducting at the University of Aveiro, about the music-making of guitarist-composers who emerged in the 1980s and who have recorded, taught and performed their own work. As a performer and composer, I seek to develop a theory about music-making. The methodological approaches of this qualitative research were developed through: 1) an investigation of recorded music; 2) participation in and observation of the flexible design of master classes, rehearsals, and recitals; and 3) documents written by the research subjects. I researched sixteen guitarist-composers; however, the crux of my investigation focused on Roland Dyens and Dusan Bogdanovic. I examined the articulation and dimensions of their ‘live performances’ and compared them to recordings. The fieldwork was carried out from October 2012 to October 2013 in France, Spain, Liechtenstein, and Serbia. The data collection occurred at Colmar festivals, Belgrade, Seville, and Vaduz. The recitals were observed in Paris, Colmar and Strasbourg, and the analysis of the data relies on the concept of ‘composition-in-performance’ by Finnegan (1989) and the typology of music-making by Elliot (1995).

**Keywords:** music-making; guitarist – composer; disco; festivals

## Introdução

Neste estudo investigo o *music-making* de guitarristas-compositores que surgiram nos anos 1970/80 e que gravam sua própria obra em discos, tocam-na em concertos e ministram aulas em festivais de música. A figura do guitarrista-compositor está presente dos séculos XVI ao XIX na quase totalidade do repertório para a guitarra. No século XX há uma rutura dessa tradição, surgindo pela primeira vez um repertório para o instrumento a partir da relação compositor-não-guitarrista e performer (Coelho 2003; Perotto 2007). A tradição dos guitarristas-compositores retorna nos anos 80 e a partir desse período, surge uma expressiva geração de guitarristas clássicos que também compõem (Perotto 2007; Tanenbaum 2003; Summerfield 2002, Gilardino 1989). Tanenbaum assim descreve os guitarristas-compositores do século XX: “são muito populares, na tradição de Sor, Giuliani, Barrios e Brouwer (...) e todos se apresentam em recitais tocando sua própria música” (Tanenbaum 2003).

Cardoso (2006) assim os define:

São os que compõem para o seu instrumento e divulgam o seu trabalho de composição interpretando suas próprias músicas. (...) Apresentam uma relação intrínseca com o instrumento em seu processo de composição, assim como influências e fortes ligações com diversos gêneros musicais (Cardoso 2006:2).

Nesta investigação examino dois desses guitarristas-compositores, Roland Dyens e Dusan Bogdanovic, através de um estudo qualitativo observacional participante em festivais de guitarra, apoiado pelo exame da obra discográfico e por documentos escritos pelos sujeitos da pesquisa.

Meu interesse por esse tema está vinculado à minha trajetória artística. Estudei guitarra clássica e a relação com a música através de discos foi sempre determinante. Foi nos anos 90 que conheci discos com obras de guitarristas-compositores que haviam surgido no cenário da guitarra nos anos 80. A partir do ingresso no Doutorado na Universidade de Aveiro, redirecionei meu olhar para o *music-making* dos guitarristas-compositores surgidos nos anos 80, hoje artistas reconhecidos pela literatura (livros e artigos), que gravam discos e tocam em recitais com ênfase na própria obra.

## Referencial teórico

Estabeleço uma base conceitual dos termos *music-making*, guitarrista-compositor e obra musical. Como referencial teórico, me baseio nas categorizações de Finnegan (1989) sobre os modos de ‘composição em performance’ e quatro das formas do *music-making*

de Elliott (1995) – tocar, compor, improvisar e arranjar - para a análise qualitativa do *music-making* de cada guitarrista-compositor. Estudos sobre *music-making* ainda são um fenômeno recente. O gráfico abaixo evidencia, de uma maneira geral, como a partir dos anos 90 o incremento de estudos vem ocorrendo.

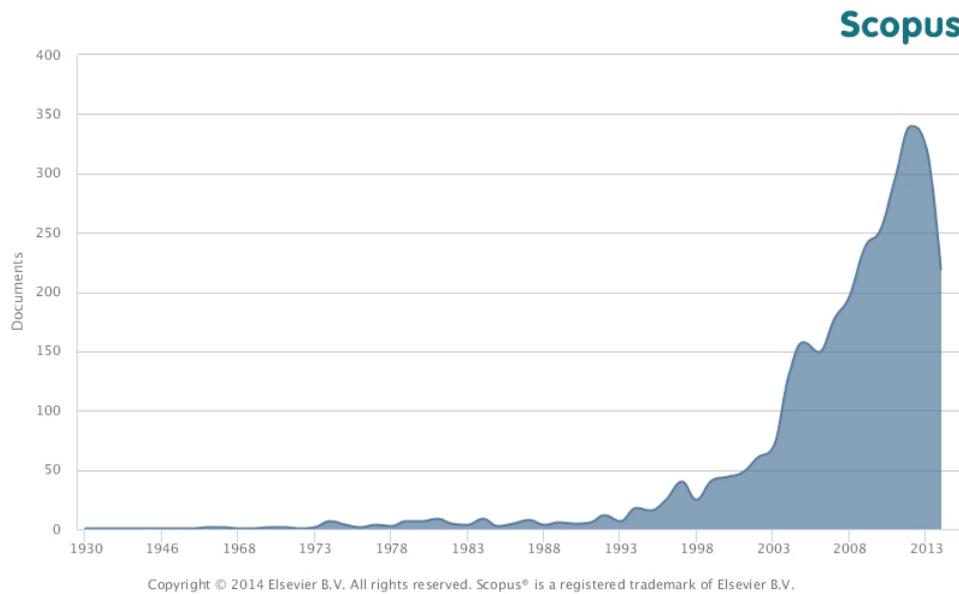


Figura I. Incremento dos estudos sobre *music-making*. Fonte: Scopus,<sup>56</sup>

Estudos focados no music-making têm deslocado a ideia da obra musical enquanto partitura para a obra enquanto performance (Cook 2006; Finnegan 2008, 1989; Elliott 1995). No renascimento, barroco e parte do classicismo, improvisação, flexibilidade rítmica, improvisação e tradição oral de tocar fazia parte do music making daquela época (Kjeld 2011). A música clássica do século XIX e XX é considerada essencialmente uma tradição musical escrita, sendo a partitura a referência principal a ser seguida pelo intérprete (Kjeld 2011, Cook 2006, Small 1998, Finnegan 1989).

A literatura aponta que a existência de mudanças ou improvisações ocorre geralmente quando não há partitura escrita como referência (Small 1998; Finnegan 1989; Finnegan 2008). Na tradição dos guitarristas-compositores brasileiros, a literatura disponível tem indicado que ao tocar e gravar suas composições através de sucessivas performances pode conduzir a mudanças e desenvolvimentos (Schroeder 2010). Nos exemplos acima, as sucessivas performances ajudam a definir o desenvolvimento das obras em que não

<sup>56</sup> <http://www.scopus.com/term/analyzer.url?sid=8962AC92ACD0C63D1F3267BF116230EA.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a20&origin=resultslist&src=s&s=TITLE-ABS-KEY%28MUSIC+MAKING%29&sort=plf&sdt=b&sot=b&sl=27&count=3000&analyzeResults=Analyze+results&txGid=8962AC92ACD0C63D1F3267BF116230EA.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a21>

há a partitura como referência. Mas e quando a composição está escrita, o desenvolvimento das obras através da performance continua a ocorrer?

### **Objetivo geral**

Investigar o fenômeno do *music-making* através dos guitarristas-compositores Roland Dyens e Dusan Bogdanovic. Os objetivos específicos são:

- Compreender a influência da performance na evolução da música composta por Dyens e Bogdanovic
- Determinar quantitativamente o que há de composição, arranjo, improvisação e interpretação na obra discográfica completa disponível de Bogdanovic e Dyens e em recitais e máster classes.
- Compreender a relação entre compor, improvisar e arranjar no *music-making* de Dyens e Bogdanovic.

A metodologia desta investigação qualitativa foi desenvolvida em três eixos:

- 1) Estudo discográfico
- 2) Participação como observação direta não participante em recitais e master classes e observação participante na qualidade de músico investigador em master classes, ensaios e recitais
- 3) Análise de conteúdo dos relatos escritos - textos de encartes e prefácios escritos pelos sujeitos da pesquisa e entrevistas que lhes foram feitas.

A seguir, descrevo os procedimentos do estudo discográfico, de campo e documental.

### **Estudo discográfico**

Estudos que tenham os discos como objeto de análise têm-se tornado frequentes há pouco tempo (Cook 2009, Philip 2004, Day 2002). Alguns encontram nos discos a possibilidade de melhor retratar e analisar a obra de um artista (Molina 2006; Schouten 2005). Nesta investigação, busquei inicialmente examinar os discos gravados por vários guitarristas-compositores.

#### *Definição dos guitarristas-compositores*

Na primeira fase do estudo discográfico, considerando um critério mais lato, mais de 80 discos de 16 guitarristas-compositores com formação clássica e trajetória discográfica a partir dos anos 1970/80 foram ouvidos em 2011, 2012 e 2013. Os critérios foram: a) reconhecidos pela literatura (livros e artigos) como guitarristas-compositores de destaque no cenário artístico contemporâneo da guitarra, e b) autores de discos gravados com ênfase na própria música. Para efeito de investigação deste estudo, foi utilizado um guia

de referência: quantidade de discos, descrição de cada um e o que há de composição própria nesses discos.

#### *Os critérios de seleção*

A audição e exame dos discos revelaram diferentes tipologias na constituição do *music-making* discográfico do guitarrista-compositor: o foco do repertório gravado está: 1) na própria obra; 2) na interpretação de outros autores, 3) na formação camerística interpretando outros autores.

#### *Os sujeitos da pesquisa*

A partir da bibliografia consultada, iniciei a investigação da obra completa disponível em discos de Roland Dyens e Dusan Bogdanovic, que tornaram-se o eixo principal desta investigação por atenderem os critérios definidos desse estudo.

Os critérios de participação foram assim definidos:

- Gravam discos com ênfase na própria obra
- Tocam em recitais com ênfase na própria obra
- Ministram master classes em festivais
- Tem obras publicadas

Dyens gravou quatorze discos entre 1982 e 2009 com ênfase em composições ou arranjos. Iniciou a ter partituras publicadas a partir de 1980 e tem ministrado máster classes e recitais em diferentes países. A obra de Bogdanovic compreende dezenove discos gravados com ênfase na composição própria e têm obras publicadas também a partir de 1980. Tem ministrado máster classes e toca em recitais suas próprias obras.

O que foi investigado no estudo discográfico de Dyens e Bogdanovic:

- A quantidade total de discos gravados
- Quais e quantas composições próprias
- Número de Arranjos próprios
- Verificação da variável improvisatória
- Interpretação de outros compositores

### **A pesquisa de Campo**

Para além de melhor compreender o *music-making* do guitarrista-compositor através dos discos gravados, a pesquisa avançou através da experiência direta com Dyens e Bogdanovic, em festivais internacionais de guitarra, um meio especializado e com uma forte componente acadêmica. Desenvolvi um estudo observacional participante (e não participante) com *design* flexível e abordagem qualitativa e não estruturada. (Robson 2011), investigando como articulam as formas do *music-making* em situações presenciais

– em recitais, ensaios e master classes ministradas, comparando-as com os discos gravados.

Pesquisei festivais que contassem com a presença de Dyens e Bogdanovic. Através do *site*<sup>57</sup> de Dyens encontrei sua agenda de recitais e master classes. Bogdanovic não disponibiliza no *site*<sup>58</sup> uma agenda, mas pude encontrar na Internet festivais que ele participaria durante o ano de 2013.

A pesquisa de campo foi realizada entre outubro de 2012 e outubro de 2013 em quatro países: França, Espanha, Liechtenstein e Sérvia. Através de estudo exploratório realizei a coleta de dados em cinco festivais nas cidades de Colmar, Paris, Belgrado, Sevilha e Vaduz.

### *Observação não participante*

#### Recitais e master classes

Foram observados três recitais de Roland Dyens em Strasbourg, Colmar e Paris e um recital de Dusan Bogdanovic em Vaduz. Nesta fase, os itens de verificação foram os seguintes:

Quais as composições próprias tocadas pelo guitarrista-compositor

- O que há de arranjos nos recitais
- O que há de improvisação
- O que há de interpretação de outros autores

As master classes observadas foram de Roland Dyens no 6º e 7º *Stage de Guitare*, em Colmar e com Dusan Bogdanovic nos Festivais de Belgrado, Vaduz e Sevilha. Os itens de verificação foram os seguintes:

- Quais obras de Dyens e Bogdanovic são interpretadas nas master classes
- Como o guitarrista-compositor analisa a sua própria composição ou arranjo quando há interpretação por outro performer
- Limitam-se a interpretação do que está escrito ou se há experimentos ou variações.

### *Estudo observacional participante*

#### *Fazendo música para investigar o music-making*

Atuei como músico participante em master classes, ensaios e recitais com Dyens e Bogdanovic. A intenção de ‘participar plenamente’ para estar inserido “no que está sendo estudado” (Robson 2011: 319) é distinto da ‘observação pura’, quando procura-se ‘não ser percebido’. Segundo Robson (2011: 319): “tipicamente o observador puro usa um

---

<sup>57</sup> [www.rolandyens.com](http://www.rolandyens.com)

<sup>58</sup> [www.dusanbogdanovic.com](http://www.dusanbogdanovic.com)

instrumento de observação de algum tipo, o observador participante é o instrumento”.  
Toquei em duas situações: 1) performance de composições dos sujeitos da pesquisa; 2) performance de composições do próprio investigador.

#### *Tocando obras de Dyens e Bogdanovic*

Com Roland Dyens, foram duas situações: grupo de guitarras e máster classes. Com a orquestra de guitarras, participei durante uma semana de ensaios diários, com composições e regência de Dyens. Em masterclass, a fim de verificar como Dyens trabalharia uma obra previamente composta, interpretei *Saudades nº 1* (1980). Essa obra possui mais de trinta anos e foi uma oportunidade para tentar perceber se o compositor ainda a concebe como a publicação original e gravação feita por ele.

Com Bogdanovic, toquei as *5 Miniatures Printanières*<sup>59</sup> na masterclass realizada em Sevilha. Entretanto, ao invés de interpretá-la como foi escrita e gravada por Bogdanovic (1990) toquei-a com alterações estruturais e de notas, a fim de verificar como ele trabalharia sua própria obra, alterada e recomposta por mim para guitarra de 7 cordas.

#### *Tocando composições próprias*

Como músico participante e guitarrista clássico que também compõe para o instrumento, toquei composições próprias para Dyens e Bogdanovic, a fim de perceber melhor as formas de trabalho do *music-making* de ambos. Entre os critérios de investigação, 1) a postura adotada por eles em relação à uma obra desconhecida apresentada por um guitarrista-compositor desconhecido; 2) que tipo de sugestões e alterações e, 3) uma aula direcionada à composição ou interpretação.

Utilizei duas composições próprias: *Ei mi, é Longa*, obra previamente composta e gravada anteriormente em CD, e *Stage*, iniciada e desenvolvida durante a pesquisa de campo.

### **A pesquisa documental**

A pesquisa documental buscou ‘ouvir’ os guitarristas-compositores sobre o seu *music-making*, através dos textos dos *booklets* dos CD's escritos por eles, entrevistas que lhes foram feitas e prefácios de edições de partituras.

Segundo Bogdan e Biklen (1994: 176), “os materiais que os sujeitos escrevem por si próprios também são usados como dados”, diferentes dos materiais que o investigador produz. Ainda segundo os mesmos autores, os dados produzidos pelos sujeitos são utilizados como parte dos estudos em que a tônica principal é a observação participante” e podem ser “fontes de férteis descrições de como as pessoas que produziram os

---

<sup>59</sup> Saudade 1 (Dyens) e *5 Miniatures Printanières* (Bogdanovic) foram as primeiras obras publicadas de Dyens e Bogdanovic, casualmente no mesmo ano, 1980.

materiais pensam acerca do seu mundo” (Bogdan e Biklen 1994: 176).

### **Alguns resultados**

Os discos gravados por Dyens e Bogdanovic revelaram um panorama inédito da obra completa disponível – as composições próprias que foram gravadas, a trajetória das obras que foram regravadas e o que há de arranjo e improvisação na produção discográfica.

Nos recitais observados examinei o que tocam e como tocam - composições próprias e arranjos e o que muda nas obras em relação aos discos e master classes. O lugar da improvisação também é analisado.

Nas máster classes, as situações encontradas no estudo observacional: 1) obra do repertório tradicional (cânone guitarrístico); 2) obra do guitarrista-compositor investigado; 3) obra de outro guitarrista-compositor de referência; 4) composição do próprio aluno. O guião de observação verificado: como trabalham sua própria obra com alunos; se limitam-se a interpretação do que está escrito; normas interpretativas específicas; se há experimentos e desenvolvimentos.

Como músico participante, as composições apresentadas sofreram reestruturações, que resultou na reescrita e modificação no âmbito estrutural e interpretativo. A obra *Stage*, fruto da pesquisa de campo, foi inicialmente trabalhada com Bogdanovic, que sugeriu aspetos melódicos, harmônicos e contrapontísticos para o desenvolvimento da composição. Meses depois, Dyens tratou de aspetos mais interpretativos. Ambas as composições foram performadas no âmbito dos recitais dos festivais.

Em relação ao grupo de guitarras, além dos ensaios, recitais foram realizados ao final de cada semana interpretando composições e arranjos de Dyens. Ainda fruto da participação enquanto músico participante no âmbito dos festivais, foi composta por Dyens a *Nova Bossa* (2013), dedicada para mim e publicada no mês anterior ao festival de 2013.

### **Referências**

Bogdan, Robert e Sari Biklen (1994) *Investigação Qualitativa em Educação*. Trad. Alvarez dos Santos e Baptista. Porto: Porto Editora.

Cardoso, Thomas F. Saboga (2006) *Um violonista-compositor brasileiro: Guinga. A presença do idiomatismo em sua música*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.

Coelho, Victor A. (2003) (Org) *The Cambridge Companion to the Guitar*. New York: Cambridge University Press.

- Cook, Nicholas (2006) “Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance”. Trad. Fausto Borém. *Per Musi*, 14: 05-22.
- Cook, Nicholas et al. (2009) *The Cambridge Companion to Recorded Music*. New York: Cambridge University Press.
- Day, Timothy (2002) *Un siglo de musica grabada*. Trad. M. Jesús Mateo. Madrid: Alianza Editorial.
- Elliot, David J. (1995) *Music Matters: a new philosophy of music education*. New York: Oxford University Press.
- Finnegan, Ruth (2008). *O que vem primeiro: o texto, a música ou a performance?* Trad.: Fernanda de Medeiros in Matos, Cláudia; Travassos, Elisabeth; e Fernanda Medeiros (eds) *Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Finnegan, Ruth (2007/1989). *The hidden musicians: music-making in an English Town*. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press.
- Gilardino, Angelo (1989) “I Chitarristi-Compositori” in Gilardino, A. *Manuale di Storia della Chitarra Vol 2º La Chitarra Moderna e Contemporanea. 2ª ed revisada e ampliada*. Ancona: Berben.
- Kjeld, Pollux É. (2011) Carlo Domeniconi. Chrono Press.
- Molina, Sidney (2006) *O violão na era do disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream*. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Perotto, Leonardo (2007) “Violonistas-compositores: aspectos da índole criativa e da conjugação interpretativa nas obras para violão”. *Anais do XVII Congresso da Anppom*. São Paulo: Unesp.
- Philip, Robert (2004) *Performing Music in the Age of Recording*. New Haven and London: Yale University Press.
- Robson, Colin (2011) *Real World Research: A Resource for Users of Social Research Methods in Applied Settings*. 3rd ed. United Kingdom: Wiley.
- Schouten, André-Kees de Moraes (2005) *Peregrinos do sertão profundo: uma etnografia da música de Elomar*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Schroeder, Jorge Luiz (2010) “Corporalidade musical na música popular: uma visão na performance violonística de Baden Powell e Egberto Gismonti”. *Per Musi*, 22: 167-180.
- Small, Christopher (1998) *Musicking: The Meanings of Performing and Listening*. Middletown: Wesleyan University Press.
- Summerfield, Maurice (2002) *The Classical Guitar: It's Evolution, Players and*

*Personalities since 1800*. United Kingdom: Ashley Mark Publishing Company.

Tanenbaum, David (2003) “Perspectives on the classical guitar in the twentieth century” in

Coelho, Victor A (Org) *The Cambridge Companion to the Guitar*. Cambridge: Cambridge University Press (182-206).